



SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Editorial



Estamos nos aproximando do final de 2003, ano em que a SBEM completou seus 15 anos e que marcou sua presença por uma Educação Matemática de qualidade para todos. Final de ano é tempo de reflexão. Partilho então fragmentos de um texto de King e Brownell, publicado no livro *The curriculum and the disciplines of knowledge. A theory of curriculum practice*, de 1976:

Um campo de conhecimento é, antes de mais nada, uma comunidade de especialistas e professores, que compartilham uma parcela do saber ou um determinado discurso intelectual, com a preocupação de realizar contribuições para o mesmo. Não estamos frente a uma visão acabada, ou frente à crença de estar diante de algo dado e monolítico, mas, pelo contrário, frente a uma comunidade que tem dimensões internas e onde seus membros realizam tarefas que diferem entre si: uns se dedicam aos fundamentos, outros contribuem com novos elementos que a fazem crescer, outros discutem sua validade, outros criticam seus métodos e muitos outros se dedicam a seu ensino.

O domínio do campo, por parte da comunidade, implica todo um espectro que vai desde uma minoria que cria novas direções no desenvolvimento do campo, outras que trazem contribuições importantes e uma grande maioria que ensina em instituições escolares. Nessa comunidade com diferentes encargos se produzem, muitas vezes, desconexões e falta de comunicação importantes.

Uma área de conhecimento é também uma certa capacidade de criação humana, dentro de um determinado território especializado ou em facetas fronteiriças entre vários deles, cuja dinâmica se mantém seguindo certos princípios metodológicos, mas que também se alimenta de impulsos imaginativos súbitos e oportunos.

Uma disciplina ou campo especializado de conhecimento é um domínio, um território, mais ou menos delimitado, com fronteiras permeáveis, com uma certa visão especializada e, em muitos casos, egocêntrica sobre a realidade, com um determinado prestígio entre outros domínios, com conflitos internos e interterritoriais também, com uma determinada capacidade de desenvolvimento num determinado momento histórico, etc. O papel de cada um deles é variável na história e suas funções diversas.

Um campo de conhecimento é uma acumulação de tradição, tem uma história. É um discurso laborioso elaborado no tempo através do qual acumulou usos e tradições, acertos e

erros, tendo passado por uma série de etapas evolutivas, nas quais sofreu cortes, iluminou novos campos de saber, etc. O que esse campo é num dado momento se explica por uma dinâmica histórica afetada múltiplos fatos, contribuições e circunstâncias diversas. A relativização histórica do saber costuma estar ausente nas visões escolares.

Um âmbito de saber está composto por uma determinada estrutura conceitual, formado por idéias básicas, hipóteses, conceitos, princípios, generalizações aceitas como válidas num momento de seu desenvolvimento. São o que Schwab (1973) chama de estruturas substanciais, que determinam as perguntas que podemos nos colocar, reclamam os dados que queremos encontrar e que caminhos de indagação seguiremos, condicionando, assim, o conhecimento que se produz.

Uma área de saber é uma forma de indagar, tem uma estrutura sintática. Para Schwab, o campo é composto de uma série de conceitos básicos ligados por relações entre eles. Se os diferentes campos de conhecimentos ou disciplinas perseguem o conhecimento através de estruturas substanciais diferentes, haverá também diferenças quanto à forma como cada uma delas se desenvolve e como verifica o próprio conhecimento. A menos que imponhamos o conhecimento dado como algo acabado e indiscutível, é fundamental, na educação, trabalhar estas estruturas sintáticas no nível que se possa em cada caso.

Os campos de saber supõem linguagens e sistemas de símbolos especializados, que criam mundos de significações próprias, em diferentes graus segundo as disciplinas de que se trate, com a facilitação conseqüente da comunicação precisa que esses códigos permitem e com a dificuldade de aproximar o conhecimento aos que não o possuem. Boa parte de dificuldades no ensino provém de se pretender aproximar esses significados precisos à linguagem comum dos alunos, para que sua aquisição não resulte numa aprendizagem de memória.

As diferentes esferas do saber constituem uma herança, ou acumulação de informações e contribuições diversas materializadas em tipos diversos de suportes que representam as fontes essenciais para a continuidade do próprio campo. Sua acessibilidade, os meios de comunicá-la aos demais são fundamentais para o desenvolvimento do saber e para aproximar os estudantes a suas origens. Em cada campo diferem em sua materialidade, localização, forma de obtê-las, etc. Relacioná-las aos alunos com variedade de fontes, iniciá-los em seu manejo e tratamento é importante para sua educação e sua vida fora das aulas.

Uma disciplina é, inclusive, um ambiente afetivo que não se esgota na experiência intelectual. Expressa valores, formas de conceber os problemas humanos e sociais, um tipo de beleza; tem, ou poderia despertar um certo dinamismo emocional, possui também uma dimensão estética. Esse componente é inerente à criação do saber e deveria ser considerado nas experiências para seu ensino...

Que as esperanças se revigorem e que nos deixemos embalar pela magia do natal e do novo ano. Feliz 2004 a todos!!!